



JOGOS TEATRAIS E A VIVÊNCIA NA PRÁTICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Vitor Rebelatti ¹; Igor Fernando Rambaldi Moreira²; Jonathan Souza de Sena²; Ana Julia Nunes da Silva²; Lígia Estronioli de Castro³; Daniel Vieira Sant'anna³; Débora de Campos Botão da Silva⁴

¹ Discente do Curso de Artes, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

² Discente do Curso de Educação Física, do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

³ Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. Coordenadores do Subprojeto Artes, Educação Física e Pedagogia do PIBID.

⁴ Professora Supervisora do PIBID na EMEF Profa. Lourdes de Oliveira Colnaghi, Bauru/SP.

RESUMO

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenhou um papel significativo nos últimos meses ao proporcionar uma compreensão aprofundada da práxis pedagógica na formação inicial de estudantes de licenciatura. Este relato destaca a colaboração do PIBID na melhoria do processo de ensino/aprendizagem, estabelecendo uma ponte entre os cursos de Artes, Educação Física, Pedagogia e a escola parceira, durante a participação no programa, os estudantes de licenciatura se envolveram ativamente com a EMEF Prof.^a “Lourdes de Oliveira Colnaghi”, concentrando-se nas aulas de Artes para as turmas do 3º ano B e 5º ano B. O objetivo foi introduzir novas perspectivas na sala de aula, transformando a aprendizagem em uma experiência envolvente. O uso de Jogos Teatrais, inspirados na abordagem de Viola Spolin, emergiu como uma estratégia inovadora para promover habilidades como comunicação, colaboração e criatividade, à metodologia envolveu a integração de jogos teatrais em aulas teóricas, proporcionando não apenas diversão, mas também estimulando a colaboração e o desenvolvimento social. Os resultados indicam que a implementação dos Jogos Teatrais não apenas aprimorou as habilidades performáticas, mas também promoveu o desenvolvimento integral dos alunos, explorando a improvisação, a ludicidade e a consciência corporal, a discussão ressalta o impacto positivo das práticas teatrais na escola, proporcionando oportunidades para a interação do aluno com o ambiente e enriquecendo suas experiências estéticas. A flexibilidade dos jogos teatrais se destaca ao ultrapassar as fronteiras das aulas de Artes, fomentando a interdisciplinaridade e contribuindo para uma abordagem dinâmica no ensino.



Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Jogos Teatrais, Prática Teatral.

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou durante os últimos meses a identificação da práxis pedagógica e sua atuação na formação inicial dos estudantes dos cursos de licenciatura. Sendo assim, o presente estudo busca evidenciar a colaboração do PIBID para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem, que, ao possibilitar esse contato entre os estudantes dos cursos de diferentes componentes e as unidades de ensino, desenvolveu um canal de comunicação entre a faculdade e a escola, aproximando os cursos de graduação e a realidade educacional do país. A oportunidade de vivenciar ambientes formais de ensino através do PIBID, possibilita que, ainda durante o processo de formação de professores, os estudantes estejam mais confiantes e preparados e que, ao conceder esses subsídios, eles possam apresentar um futuro trabalho docente coeso e contextualizado, adaptando seus conhecimentos para a realidade escolar e suas necessidades.

Durante esse período, os estudantes de licenciatura desenvolveram um trabalho em parceria com os docentes da EMEF Prof.^a “Lourdes de Oliveira Colnaghi”, uma das escolas que participa do programa. As turmas acompanhadas nesta instituição foram o 3º ano B e 5º ano B, durante as aulas de Artes que ocorrem toda segunda-feira no período da Tarde. Cada sala tem em média 30 alunos, que mantém uma boa relação com os outros, com os professores e com os outros funcionários da escola, além de se demonstrarem participativos e dedicados durante as práticas propostas.

Esse trabalho visou trazer novas possibilidades para dentro da sala de aula, apresentando uma nova compreensão para a aprendizagem, visando superar as principais dificuldades da escola contemporânea e tornar a aprendizagem uma atividade prazerosa e interessante. Sendo assim, o envolvimento dos estudantes das licenciaturas no cotidiano escolar visou apresentar os conhecimentos das linguagens artísticas – Artes Visuais; Teatro; Música; Dança – de maneiras para envolver os alunos durante as aulas e assim possibilitando que eles vivenciassem atividades destas naturezas no ambiente escolar.

Entre essas possibilidades, ao pensar sobre como articular teatro e educação, o trabalho desenvolvido pela educadora Viola Spolin em seu livro “Jogos Teatrais na sala de aula: o livro do professor”. Os Jogos Teatrais são uma abordagem única e inovadora para o ensino de teatro dentro da sala de aula, projetados para desenvolver diversas habilidades em seus jogadores, como comunicação, colaboração, improvisação e criatividade.

Há uma preocupação de Spolin em mostrar que os jogos teatrais – pensados especificamente no ambiente da sala de aula – não são meros “passatempos do currículo”. Por meio deles é possível abordar conteúdos específicos de diversas disciplinas. Mas a sua aplicação não se restringe a esta possibilidade e a extensão do ato de “brincar” (Cardoso, p.1, 2007).

É fundamental destacar que a prática dos Jogos Teatrais não visa exclusivamente a aquisição de habilidades performáticas pelos alunos. O objetivo vai além, buscando que os



estudantes explorem a improvisação e a ludicidade, possibilitando o desenvolvimento da consciência corporal e diversas outras habilidades. Ao participar dessas atividades, os alunos são incentivados a cultivar uma compreensão mais profunda de si próprio, promovendo um desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

Para o planejamento da aula para o 5º Ano da EMEF Prof. “Lourdes de Oliveira Colnaghi do período da tarde, foram selecionados alguns dos jogos teatrais do livro "Jogos Teatrais: Manual do Professor" de Viola Spolin (1986), considerando a sua adequação e a possibilidade de serem trabalhados junto ao conteúdo teórico da aula. Sendo uma maneira mais dinâmica e participativa para reforçar os conceitos apresentados.

Os alunos foram divididos em duplas e trios, cada grupo tinha um texto sobre diferentes assuntos, mas que estavam relacionados a área do conhecimento de Artes. A aula se concentrou na capacidade do aluno de produção e de ser criativo, assim, após o momento de conversa entre o grupo, antes de compartilharem com o restante da classe o assunto do seu texto, foi sugerido que fosse utilizado uma abordagem diferente do que apenas formar uma roda de conversa.

É importante citar que os textos foram escolhidos pela professora de Artes da unidade escolar, que permitiu aos graduandos trazer uma nova dinâmica para a sala de aula, propondo uma prática teatral que, além de ser uma maneira dos alunos se lembrarem desse conhecimento, despertou nos alunos uma curiosidade e animação ao participarem da aula.

Para a prática teatral, entre os jogos teatrais, foram escolhidos os jogos de quem e o que, esses termos são utilizados para referir-se aos jogos de uma forma mais ampla do que ao se utilizar "personagem" e "ação de cena" que faz referência a situação teatral. Resumidamente, nos jogos teatrais desse tipo, é proposto ao aluno representar através da linguagem verbal e não verbal o que ele está fazendo e quem ele é, a temática pode ser livre, escolhida pelo professor ou pelos próprios alunos. Essa etapa da aula é inteiramente dedicada ao fazer do aluno que, após a leitura, é encorajado a participar da proposta. Através do jogo teatral chamado “jogo de quem”, os alunos, após conversaram entre suas duplas e trios sobre o que irão representar, vão a frente da turma e através da expressão corporal, optou-se em não utilizar a linguagem verbal durante essa atividade, para incentivar a capacidade de se comunicar através do corpo com gestos e expressões faciais, ou seja, mostrar sem contar, quem eles eram e/ou o que estavam fazendo seria adivinhado pelos outros colegas que estão assistindo. Por exemplo, o aluno A era uma marionete e o aluno B quem puxava as cordas.

Os jogos teatrais foram utilizados durante uma aula teórica, reservando um momento específico para a sua aplicação. O objetivo com essa prática foi facilitar a participação ativa dos alunos e enfatizar entre eles conceitos de colaboração e ludicidade.

A avaliação foi feita através da observação da experiência dos alunos durante a atividade, tanto como jogador quanto como plateia, fazendo gestos para que os colegas acertarem quem eles eram e também tentando adivinhar o "quem" de seus colegas. Também foi importante coletar a opinião dos alunos após a finalização da atividade, para saber o



quanto a prática foi aceita, além de levar em conta o que foi relato para fazer possíveis ajustes para aprimorar a atividade antes de futuras aplicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber a timidez dos alunos no início, mas esse receio em participar das atividades foi dando lugar a um sentimento de euforia. Muitas vezes, por não serem práticas tão frequentes nas escolas, os alunos costumam pensar que apenas artistas podem dançar, cantar, pintar e atuar, eles não são constantemente lembrados que todos, sem exceções, são artistas. Através dos Jogos Teatrais, o aluno é capaz de reconhecer o próprio potencial e a própria capacidade ao participar dessa oportunidade, que também estimula a sua expressão e a sua criatividade.

A expressividade da criança é uma manifestação sensível da inteligência simbólica egocêntrica. Pela revolução copernicana que se opera no sujeito ao passar de uma concepção de mundo centrada no eu para uma concepção descentrada, as operações concretas iniciam o processo de reversibilidade do pensamento. Esse princípio irá operar uma transformação interna na noção de símbolo na criança. Integrada ao pensamento, a assimilação egocêntrica do jogo simbólico cede lugar à imaginação criadora (Koudela, p.02, 2019).

Geralmente, a presença de atividades teatrais nas escolas está relacionada a transição dos conteúdos das aulas ou como uma forma de se promover reflexões sobre atitudes cidadãs, hábitos de higiene, boa alimentação, etc. Mas, para além do teatro pedagógico, as práticas teatrais possibilitam o crescimento consciente do aluno, desenvolvendo habilidades como autonomia, criatividade e sensibilidade, além de permitir que os alunos experimentem a experiência de serem os diretores, atores e também plateia, proporcionando através da prática teatral a possibilidade de uma vivência educacional mais completa.

A importância das linguagens artísticas - Artes Visuais; Música; Dança; Teatro - é reconhecida pela Legislação brasileira, sendo obrigatória em todas as etapas da Educação Básica. Essa preocupação pode ser percebida pela preocupação trazida por documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, que se refere a uma coleção de documentos que aborda questões como a igualdade entre todas as áreas do conhecimento, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, que traz os conhecimentos que serão abordados durante o processo de aprendizagem. Sendo assim, pode-se perceber a importância de cada um dos dois documentos, tendo a BNCC um caráter normativo e os PCNs um caráter reflexivo sobre o trabalho docente.

O teatro é abordado nos PCN-arte a partir da sua gênese em rituais de diferentes culturas e tempos e o jogo é conceituado a partir das fases da evolução genética do ser humano e entendido como instrumento de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da criatividade, em direção à educação estética e práxis artística (Koudela, 2002, p.1).



Em relação a sua implementação na sala de aula, é possível perceber que os jogos teatrais estimulam nos alunos o aprimorarem de habilidades de interpretação, atuação e improvisação. Oferecendo a oportunidade de, além de uma prática dinâmica e divertida, proporcionar aos alunos a capacidade de explorarem a complexidade das emoções humanas, as diferentes formas de comunicação e a possibilidade de interação e colaboração entre os alunos.

Apesar das contribuições que os jogos teatrais oferecem para o ambiente escolar, é possível observar que essa prática ainda não aparece muito. Esse cenário persiste devido a uma série de fatores, como a inflexibilidade de alguns livros didáticos, que muitas vezes relegam as práticas artísticas. Além disso, a pressão imposta sobre os professores para que cumpram os cronogramas das disciplinas resulta na relutância em se explorar metodologias mais dinâmicas, por receio de trabalhar com algo novo e atrasar a matéria, embora uma coisa não tenha nada a ver com a outra, pois o teatro tem a capacidade de ser utilizado como uma possibilidade para tornar o ensino mais interessante e colaborativo. A própria gestão de escola parece resistir ao acolhimento dessas práticas e, sempre que o teatro aparece nos livros didáticos ou alguma companhia de atores faz uma apresentação na escola, ele parece ser mostrado como algo distante e desconexo da vida cotidiana do aluno.

Assim sendo, o descuido com relação a esse gênero impossibilita um processo duplamente significativo: a formação de leitores capazes de interagir significativamente com o texto teatral e, por consequência, a possibilidade de os jovens dialogarem com a linguagem cênica por meio do espetáculo que o mesmo, virtualmente, contém. A atitude de não aproximar alunos e textos teatrais gera, desse modo, a impossibilidade de o aluno interagir com a linguagem cênica em, pelo menos, dois âmbitos distintos, o “fazer” e o “assistir” teatro. No desenvolvimento do indivíduo para além da escola, essas lacunas vão representar o constante afastamento do público do teatro e, portanto, da fruição estética do gênero dramático, impedindo qualquer ensejo dos princípios que asseguram a existência dessa arte em qualquer uma de suas interfaces, a agirem na vida do indivíduo (Grazioli, 2008, p.15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um ambiente social e coletivo, a escola é capaz de trazer diversas oportunidades para a interação do aluno com o mundo a sua volta, implicando diretamente no processo de construção do seu conhecimento. Utilizar as práticas teatrais é possibilitar que o aluno experimente diferentes dimensões que irão incentivá-lo a desenvolver o seu próprio fazer artístico, além de resignação sua impressão sobre o teatro. Essa experiência enriquecedora, muitas vezes exclusiva ao ambiente escolar, promove a interação direta entre o aluno e o espaço, permitindo a implementação de diversas dinâmicas e metodologias que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno.

A importância das experiências de práticas teatrais na escola e os significados que lhes são conferidos pelos professores indicam o quanto o espaço escolar se configura



num lugar privilegiado para o desenvolvimento de experiências estéticas que alteram a forma de os sujeitos relacionam-se com o outro e consigo mesmo (Silva, 2010, p.100).

A aplicação de jogos teatrais na sala de aula revela sua notável flexibilidade, evidenciando sua adaptabilidade em diversas disciplinas. Essa prática vai além das fronteiras das aulas de Artes, fomentando a interdisciplinaridade e demonstrando sua versatilidade para potencializar a participação ativa dos alunos em diferentes disciplinas.

Ao integrar os jogos teatrais em diversas disciplinas, as possibilidades de aprendizado são ampliadas, proporcionando uma abordagem dinâmica e envolvente que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

A movimentação que os jogos teatrais possibilitam bem como a movimentação coordenada na desenvoltura dos atores nos ensaios e em cena, a expressão, os gestos e expressões faciais, a escrita do texto seguindo regras específicas faz com que os alunos aprendam aspectos das disciplinas envolvidas sem necessariamente estabelecer o limite entre uma matéria e a outra. O conteúdo é o teatro (Mazoni; Machado; Almeida, 2018, p. 11)

Não é apenas um ganho para os alunos, mas também para os professores, que podem aproveitar muito com essa interação entre suas disciplinas, pois, ao invés de estar em um ambiente competitivo onde um tenta sempre se sobressair e provar que é mais comprometido com o seu trabalho do que os outros colegas haverá um trabalho coletivo para a organização de suas aulas e uma maior e melhor comunicação entre esses profissionais, que podem perceber a possibilidade de ir além dos limites nos quais imaginavam que suas disciplinas estavam reprimidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao órgão que concedeu a bolsa (CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), às Instituições envolvidas (UNISAGRADO e EMEF Prof.^a “Lourdes de Oliveira Colnaghi”) pela aproximação com o cotidiano de uma escola da rede pública, aos colegas pibidianos, aos supervisores, a equipe da escola e aos alunos pelo respeito mútuo e pela parceria.

REFERENCIAS

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula um manual para o professor**. Disponível em:
[https://www.uern.br/controldepaginas/formação%20artística%20e%20pedagógica/arquivos/5247jogos_teatrais_na_sala_de_aula_viola_spolin_compactado_\(1\).pdf](https://www.uern.br/controldepaginas/formação%20artística%20e%20pedagógica/arquivos/5247jogos_teatrais_na_sala_de_aula_viola_spolin_compactado_(1).pdf). Acesso em :17 nov. 2023



Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais / Arte**. Secretaria da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

SILVA, Belonice Medeiros. **Práticas teatrais na escola histórias de processos coletivos de conhecimento em teatro**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26301>. Acesso em :17 nov. 2023.

KOUDELA, Ingrid Dormien **A nova proposta de ensino do teatro**. Disponível em: <https://ingrid.eca.usp.br/site/pdf/novapropostadeensino.PDF>. Acesso em :17 nov. 2023.

RAZIOLI, Fabiano Tadeu. **Os princípios gerais do teatro na escola e o afastamento da atividade teatral significativa da escola brasileira**. 2008. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA7:9ec583dd-ea72-4173-9189-ccd720d9fbe8>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MAZONI, Ana Rachel Gontijo; MACHADO, Eliana Gomes Silva; ALMEIDA, Moacir Gomes. Teatro e Educação: experiências de integração interdisciplinar na graduação. **Caderno de Educação**, ano 19 - n. 48, v.1, 2014/2016. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/3325> . Acesso em :17 nov. 2023.

KOUDELA, Ingrid. O Jogo Teatral – Centro brasileiro teatro para a infância e juventude. **Revista FENATIB**, 2019.
file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/Unisagrado/3%C2%B0%20Semestre/Jogos%20Teatrais/O%20Jogo%20Teatral%20-%20Centro%20Brasileiro%20Teatro%20para%20a%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Juventude.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023

CARDOSO, Maria. Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor. **Revista de História e Estudos Culturais**, 2007. Disponível em:
file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/Unisagrado/3%C2%B0%20Semestre/Jogos%20Teatrais/A%202%20-%20JOGOS%20TEATRAIS%20NA%20SALA%20DE%20AULA%20UM%20MANUAL%20PARA%20O%20PROFESSOR.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023